

## O espiritismo na imprensa no XIX: o ano de 1875<sup>1</sup>

Nicolas Theodoridis<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa em questão faz parte do desenvolvimento do doutorado na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e foi encaminhada a partir da busca na Hemeroteca da Biblioteca Nacional vindo a ser utilizada a palavra-chave – Kardec –, no corte temporal de 1870 a 1889 e a partir daí, elaborado uma análise qualitativa mediante o levantamento quantitativo. Para tanto, foi escolhido o ano de 1875 para a elaboração do referido artigo, pois ele foi interessante para a doutrina espírita, tanto no Brasil, quanto em seu local de nascedouro, França, onde dois acontecimentos distintos tiveram reverberações no futuro da doutrina. No Brasil, a tradução dos livros da codificação que possibilitou acesso de um maior número de pessoas ao estudo do espiritismo. Já na França, o chamado Processo dos Espíritas, que levou a julgamento o então presidente da Sociedade Espírita Francesa e acentuou o coro dos adversários da doutrina.

**Palavras-Chave:** História; Espiritismo; Kardec; Jornais e Imprensa.

**Abstract:** The research in question is part of the development of the doctorate at the Salgado de Oliveira University (UNIVERSO) and was forwarded from the search in the National Library's, using the keyword – Kardec – in the period from 1870 to 1889 and from there a qualitative analysis was elaborated through the qualitative survey. For this purpose, the year 1875 was chosen for the elaboration of the referred article, as it was interesting for the Spiritist doctrine, both in Brazil and in its birthplace, France, where two distinct events had reverberations in the future of the doctrine. In Brazil, the translation of books from the production allowed a greater number of people to access the study of spiritism. In France, the so-called Process of Spiritist, which brought to trial the then president of the French Spiritist Society and accentuated the chorus of opponents of the doctrine.

**Keywords:** History; Spiritism; Kardec; Newspapers and Press.

### Spiritism in the XIX Press: The year of 1875

#### Espiritismo no Brasil

Desce cedo, a terra do Cruzeiro se mostrou alinhavada com a propaganda espírita. Vários foram os fatores que propiciaram este terreno fértil para a assimilação do espiritismo no Brasil. Um dos pontos fulcrais foi a influência da cultura francesa no país, em que “principalmente na classe esclarecida da sociedade que o Espiritismo fez, aqui, seus primeiros

---

<sup>1</sup>O presente ensaio já teve uma publicação resumida no V Fórum do PPGH da Universidade Salgado de Oliveira, assim como no XV Encontro Estadual de História da ANPUH/RS, ambos em 2020. Esta versão está expandida.

<sup>2</sup> - Doutorando na Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em História Comparada PPGHC/UFRJ - IH/LHER. Academia Teresopolitana de Letras. Academia de Letras do Brasil. Membro do Elos Clube de Teresópolis. Membro da Federação das Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro. Membro da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Artes e Letras. PhI – Doutor em Filosofia Universália e Doutor Honoris Causa em Letras pela Logos University International. Escritor da Ordem de Platão. Email: n.theodoridis@uol.com.br

progressos, posto que as obras fundamentais, por não se acharem ainda traduzidas para o vernáculo, não podiam ser lidas pelas classes menos instruídas” (WANTUIL, 1981, p. 565).

Conforme asseverou Figueiredo (2016, p. 553 a 557), mesmo com toda a força da tradição religiosa, na segunda metade do XIX, o fenômeno das mesas girantes adentrou com força no país. Já contávamos com significativo número de adeptos da medicina homeopática e do magnetismo de Mesmer. A “pré-história do espiritismo do Brasil<sup>3</sup>” se iniciava com a tradução do livro “Os tempos são chegados”<sup>4</sup> em 1860 pelo professor Casimir Lieutaud no Rio de Janeiro e vindo a ganhar rumos mais definidos. Wantuil (1981, p. 565) destaca que “os adeptos, isolados a princípio, puseram-se a formar grupos íntimos para os estudos das obras kardequianas e para experiências mediúnicas”. Estes primeiros encontros não foram registrados e acabaram se perdendo nas brumas do tempo.

Para finalizar esta pequena introdução, transcrevo as palavras de Figueiredo (2016, p. 573), que, segundo nos informa “a história do Espiritismo no Brasil e a compreensão da doutrina espírita merecem uma profunda e progressiva revisão a partir dos princípios fundamentais e do paradigma original (...)”.

## **Imprensa Espírita**

Estes pioneiros e desbravadores lutaram contra diversas adversidades para poder divulgar a mensagem trazida pelos espíritos codificada por Allan Kardec. O brasileiro não possui somente um sentimento profundo religioso, mas também tem a sua disposição uma miríade de crenças e de práticas religiosas, que o predispõem para novidades neste âmbito, forjado no processo de formação de nossa identidade nacional.

Retornando ao que já foi descrito, o espiritismo adentrou ao Brasil com precocidade devido a influência francesa aqui reinante e do contexto religioso do povo de uma maneira geral. No levantamento efetuado, é passível de ser observar que nos jornais a oferta de livros espíritas era uma constante, de norte a sul do país, sendo que todos em sua língua mater, ou seja, o francês, o que cerceava a leitura e o estudo da doutrina espírita a uma elite letrada na língua francesa, centrada principalmente no Rio de Janeiro, pelo menos até o ano de 1875, quando os livros começaram a ser ofertados em português, propiciando uma melhor divulgação entre as classes, digamos, menos educadas.

---

<sup>3</sup> Subtítulo do capítulo dedicado a Teles de Menezes – (WANTUIL, 1981, p. 563).

<sup>4</sup> Les temps sont arrivés.

O início e posterior propagação do espiritismo foram noticiados em diversos periódicos da época. O *Mercantil*<sup>5</sup> do Rio de Janeiro relatou a propagação do espiritismo na capital portuguesa, fazendo referência as mesas girantes e ao “grande número de prosélitos” existentes na cidade. A revista *A Ilustração*<sup>6</sup> fez alusão também as mesas girantes. O jornal *O Pacotilha*<sup>7</sup> descreveu o desenvolvimento da doutrina em várias cidades, além de citar famosos cientistas da época que se renderam as evidências dos fenômenos espíritas, entre eles, Willian Crookes (1832 – 1919), Camille Flammarion (1842 – 1925) e Herbert Spencer (1820 – 1903).

Já a *Gazeta da Tarde*<sup>8</sup> cita que o início do movimento espiritualista, iniciado na América com as irmãs Fox e o caso das batidas e da qual o espiritismo faz parte, seria também a sua sepultura. O autor esclarece tal assertiva informando que acontecia há mais de três anos uma investigação na Pensilvânia no intuito de averiguar a veracidade dos fenômenos espíritas e que a conclusão dos especialistas era a de embuste, criticando Kardec e relacionando a doutrina com “os costumes práticos da bruxaria na Idade média”.

Desde o início, uma dúvida era passível de discussão, não somente no Brasil como até na França. O fato de o espiritismo ser ou não uma religião. Conforme acrescentou Sharp<sup>9</sup> (2006, p. 123), Kardec afirmava que o espiritismo era “both a philosophy and a new branch of science<sup>10</sup>”. O tema é deveras interessante e é que certo que este debate ocupou espaço nos jornais nas principais cidades do mundo, assim como nos brasileiros.

Luís Olímpio Telles de Menezes, fundador do primeiro centro espírita no Brasil, em Salvador, em 17 de setembro de 1865, data que o Grupo Familiar do Espiritismo<sup>11</sup> veio à luz (WANTUIL, 1981, p. 563 a 590 e ABREU, 2001, pp. 31 a 33), reclamava da dificuldade de aprovação de seus estatutos. Em carta direcionada ao Desembargador Portella e reproduzida em duas edições no jornal *A Reforma*<sup>12</sup>, carta esta datada de 23 de outubro de 1872, ele cobrava a demora de 14 meses para a aprovação dos estatutos do grupo espírita.

A explicação da demora era de que, caso fosse declarada como religião, ela não poderia existir, pois a religião do estado era o catolicismo, mas caso fosse considerado como

---

<sup>5</sup>O Espiritismo em Lisboa. **O Mercantil**. Rio de Janeiro, 01 de novembro de 1882, página 03, edição 81. Recreio.

<sup>6</sup>**A Ilustração: Revista Universal**. Paris, fevereiro de 1887, página 11, edição 03.

<sup>7</sup>RAUL. O espiritismo em scena. **O Pacotilha**. São Luís, 09 de agosto de 1886, páginas 02 e 03, edição 191.

<sup>8</sup>Espiritismo. **Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1887, página 02, edição 208.

<sup>9</sup>Lynn Sharp (2006) aborda no capítulo 04 – Struggles for Legitimacy: Science and Religion – pp. 123 a 155, a dualidade em que se enxergava a doutrina.

<sup>10</sup>Ambos uma filosofia e um novo ramo da ciência. (Tradução do autor).

<sup>11</sup>O jornal – O Espírito Santense (ES) citou a fundação do centro e da Bahia como local de entrada da doutrina. *Zic-Zags – Através de Pariz*. 10 de junho de 1875, página 03, edição 69. Seção: Litteratura.

<sup>12</sup>Liberdade e Ilustração. **A Reforma: Órgão Democrático**. Rio de Janeiro, 14 e 16 de Janeiro de 1873, páginas 02, edição 10 e página 03, edição 12.

estudo filosófico, teria, aí sim, a devida permissão oficial para regulamentação. A revista *Pitoresca*<sup>13</sup> (PE) também teve uma publicação em que questionava esta dualidade entre religião e filosofia, alertando de que se fosse uma religião, qual seria o seu método afinal.

Continuando, o jornal *O Apóstolo*<sup>14</sup>, ligado à Igreja Católica, elogiou o Desembargador Beldomiro Coelho, “Oficial secretário do Império” por não aprovar os Estatutos do Grupo Espírita Caridade, pois estas eram contrárias aos dogmas da Igreja, considerando, desta forma, uma ofensa a religião do oficial do Estado. Em seus argumentos, ressalta que o decreto nº 2711 de 19 de dezembro de 1860 restringia os encontros considerados como secretos. Este fato também foi registrado pela *Gazeta da Tarde*<sup>15</sup> considerando que a negação foi devida a doutrina “ser condenada pela Igreja, porque nega dogmas fundamentais do catolicismo”.

Um dos maiores questionadores do espiritismo na Imprensa foi Carlos de Laet. Com publicações semanais no *Jornal do Commercio* em sua coluna “Microcosmo” no Folhetim entre os anos de 1878 a 1888, ele fez diversas críticas a doutrina. Uma delas faz parte deste embate referente a ser ou não religião. Em sua *Crônica Semanal*<sup>16</sup>, Laet referiu-se ao espiritismo como sendo “a mais nociva superstição deste século”, pois para usar o termo científico, teria que demonstrar as claras<sup>17</sup> e em qualquer situação<sup>18</sup> as manifestações, terminando o artigo fazendo referência a pena de invocação dos mortos<sup>19</sup>.

Em Portugal, o jornal *O Economista*<sup>20</sup> também criticou o espiritismo citando as superstições, tais como o número 13 e afirmando que “todo homem de ciência deve caminhar (...) por estudar a face da ciência alguns factos que se julgam superiores” mostrando que os fenômenos do espiritismo são produtos do fantástico e na edição posterior<sup>21</sup>, que a pretensa ciência do espiritismo é a de invocar os mortos espíritos, o comparando com as antigas pitonisas e os tratados demoníacos das religiões orientais. Na opinião do autor (não identificado), o espiritismo seria comparado a uma doença mental, termo muito em voga nas críticas a doutrina.

---

<sup>13</sup> **Revista Pitoresca**. Recife, 10 de novembro de 1872, página 03, edição 02.

<sup>14</sup> **O Apóstolo**. Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1881, páginas 01 e 02, edição 05.

<sup>15</sup> **Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1881, página 01, edição 15.

<sup>16</sup> LAET, Carlos de. Microcosmo. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1884, página 01, edição 347. Folhetim.

<sup>17</sup> Referência as reuniões realizadas com pouca luminosidade.

<sup>18</sup> Faz alusão ao fato de que ao invocar determinado espírito, ele (a) teria que aparecer, não estando sujeito ao querer ou não da entidade invocada, resposta esta utilizada pelos praticantes do espiritismo para esclarecer o porquê em determinadas situações o invocado não aparece.

<sup>19</sup> Deuteronomio, 18: 9-12.

<sup>20</sup> O Espiritismo e a Sciencia I. **O Economista**. Lisboa, 24 de outubro de 1882, página 01, edição 354.

<sup>21</sup> O Espiritismo e a Sciencia II. **O Economista**. Lisboa, 25 de outubro de 1882, página 01, edição 355.

A questão deste embate está centrada no fato de que, o século XIX, foi caracterizado pela profusão de ideias que fervilhavam, e neste caldeirão, também as ideias espiritualistas faziam, “firme e consistente contraponto às doutrinas materialistas. Houve um acirrado conflito entre as duas concepções. Tentativas de pensar um mundo espiritualista num contexto científico” (Incontri, 2004, p. 11) e que Figueiredo (2016, p. 215) explanou a reação espiritualista, “é um fato histórico essencial para se compreender a dinâmica do espiritismo” da qual ele fez parte no século XIX.

A característica geral dos pensadores da vertente espiritualista nesse período era a tendência ao teísmo cristão e à metafísica, descoberta por meio de uma afirmação apaixonada da liberdade e em luta contra o determinismo naturalista científico, próprio da ciência positiva, com destaque para a proposta inovadora da filosofia espiritualista autodenominada espiritismo, palavra cunhada por seu codificador, Allan Kardec, que se difundiu mundialmente até hoje. (VALLE, 2004, p. 231).

O movimento espiritualista, em seu contexto geral, seria, segundo Byrne (2010, p. 13), um fenômeno urbano e relacionado a classe trabalhadora, na qual “It gave to people who were deprived of traditional religion an alternative ethical and spiritual pattern for their lives. It was, therefor, a ‘by-product’ of secularisation and urban industrialisation”<sup>22</sup>.

Segundo Handley (2007, p. 07) será um período em que os estudos sobre os fenômenos chamados por ela de “*preternatural*” tiveram uma maior relevância. O termo refere-se ao que a autora postulou que “preternatural wonders should be located somewhere out of the ordinary, yet potentially explicable by a combination of natural law and divine agency”.<sup>23</sup> Em outras palavras, seria o estudo dos fenômenos entendidos dentro de uma ordem natural e divina, distinto dos classificados como sobrenaturais, ligado ao misticismo, o que contrastava com a posição de Kardec visto que a doutrina tinha uma caráter racionalista e científico, com proposições morais.

Pois bem, o debate esteve vivo e o continua até os dias de hoje. Célia Arribas, socióloga em seu mestrado na USP tendo publicado sua pesquisa da dissertação em livro, teve como título “Afinal, o espiritismo é religião?”, demonstrando como este diálogo ainda permanece ativo.

---

<sup>22</sup>Ele deu as pessoas que estavam privadas de uma religião tradicional, uma alternativa ética e espiritual na conduta de suas vidas. Ele era, além disso, um subproduto da secularização e da industrialização urbana. (Tradução do autor).

<sup>23</sup>Maravilhas preternatural (o termo designa algo como sendo místico) podem ser em algum lugar fora do ordinário e potencialmente explicado pela combinação da lei natural e da agência divina. (Tradução do autor).

## 1875 – O ano do Céu e do Inferno espírita

Dois aspectos interessantes de se observar referente ao ano de 1875 foram as publicações traduzidas das obras espíritas e o chamado “Processo dos Espíritas”. Vejamos cada um deles começando pelas traduções e a repercussão no país.

### Céu

As obras traduzidas por Fortunio<sup>24</sup>, inclusive uma pequena brochura de J.B. Borreau de nome “Como me tornei espírita”, e publicadas pelo livreiro Garnier, representaram uma profusão de ofertas dos livros verificados mediante os anúncios dos jornais, de norte a sul do país. Vejamos estas citações, todas ocorridas no ano em questão de análise, pesquisadas nas páginas da Hemeroteca da Biblioteca Nacional através da palavra-chave – Kardec e depois ao Processo.

- O Jornal do Recife (PE), de propriedade de José de Vasconcelos, que teve suas atividades de 1858 até 1938, em suas edições 40, 41 e 42, datadas de 19, 20 e 21 de fevereiro anunciaram a chegada do Livro dos Espíritos e da “Filosofia Espiritualista” na Livraria Francesa; na edição 171, datada de 29 de julho, agradecimentos ao sr. Garnier pela publicação do Livro dos Médiuns;
- De Recife também, o periódico mais antigo em funcionamento, O Diário de Pernambuco, fundado em 07 de novembro de 1825 e ativo até hoje, publicou em suas edições 51 de 04 de março e 171 de 29 de julho, referências ao livro dos Espíritos traduzido.
- Diário de São Paulo (SP), de propriedade de Paulo Delfino, funcionou de 1865 até 1878, destacou na sua edição 2765 de 24 de janeiro, a tradução do Livro dos Espíritos, fazendo referência ao “infatigável” Sr. Garnier. Depois desta primeira referência, no transcurso do mês de fevereiro, tiveram 07 edições (2781/2783, 2785, 2786, 2789, 2789 e 2790), mês de março com 03 edições (2795, 2807 e 2811), abril com 07 edições (2818, 2820, 2821, 2822, 2825, 2826 e 2831) além de uma citação em maio (2857), todos fazendo referência a livraria Garnier e especificamente ao Livro dos Espíritos.

---

<sup>24</sup>Pseudônimo de Joaquim Carlos Travassos (1839 – 1915) que traduziu além do Livro dos Espíritos em sua 20ª edição francesa, O Livro dos Médiuns em sua 12ª edição francesa, O Céu e o Inferno na 4ª edição francesa e O Evangelho segundo o Espiritismo, em sua 16ª edição francesa. Maiores informações, ver: Wantuil (1981, pp. 400 a 432).

- Jornal do Commercio (RJ) fundado em 1827 até 29 de abril de 2016, publicou na edição de nº 10 de 10 de janeiro em seu folhetim, s/título, várias pequenas crônicas e que faziam alusão a tradução do Livro dos Espíritos. Não constava a assinatura do autor. Já na edição 19 de 19 de janeiro, somente a informação da venda do Livro dos Espíritos. Em outros dois folhetins, edições 164 de 14 de junho com o título “O Suicida” e 198 de 18 de julho com o título “Ver, ouvir e contar”, fazem referências as traduções dos livros de forma crítica.
- O Globo: Órgão da Agencia Americana Telegraphica dedicada aos interesses do Commercio, Lavoura e Industria (RJ) em sua edição 99 de 11 de novembro de 1874 anuncia a venda dos livros espíritas em “francês” e já nas edições 36, 39 e 43, respectivamente 05, 08 e 13 de fevereiro, o Livro dos Espíritos é anunciado com sua tradução disponível. Na edição 315 de 18 de novembro, o folhetim assinado por José de Alencar faz referência a Kardec e aos livros.
- Diario do Maranhão (MA), funcionou de 1855 a 1911 e em sua edição 435 datada de 16 de janeiro anunciou que chegara pelo navio Guará o Livro dos Espíritos traduzido vindo do Rio de Janeiro da livraria Garnier. Já em 03 de agosto na edição nº 598 foi anunciado a tradução e oferecimento do Livro dos “Mediuns”.
- A Reforma: Órgão Democrático (RJ), teve dez anos de existência de 1869 até 1879. Na edição 182 de 17 de abril cita a tradução da brochura de Borreau e em 11 de novembro na edição de nº 253 aparece referência a tradução do Ceu e Inferno.
- O Espírito-Santense (ES), operou de 1870 a 1889 cita em sua edição 29 de 09 de março o recebimento do Livro dos Espíritos da Garnier e da brochura de Borreau traduzidas por Fortunio.
- O Cearense (CE) que funcionou de 1846 a 1891, sendo um periódico que se identificava como a serviço do Órgão Liberal, publicou em 14 de outubro em sua edição de 81 que havia chegado no “ultimo vapor” para a livraria Taboardo de Cedro a edição do Livro dos Espíritos traduzido.
- O Conservador: Jornal Político, Noticioso e Commercial (SC). Funcinou de 1873 a 1880 e no dia 28 de julho, em sua edição nº 252 fez alusão a tradução e venda do Livro dos Mediuns e também na edição 257 de 02 de agosto.
- A Pátria: Folha da Província do Rio de Janeiro (RJ) foi ativa de 1856 até 1889 contando na sua edição 17 de 11 de fevereiro um agradecimento ao Sr. Garnier pela

tradução do Livro dos Espíritos assim como em 17 de julho na edição 80 o oferecimento do Livro dos Mediuns traduzido.

- O Mercantil (RJ), localizado em Petrópolis e de propriedade de B.P.Sudré teve 20 anos de atividade, de 1872 a 1892. Na edição 13 de 20 de fevereiro anunciou a chegada do Livro dos Espíritos e o Livro dos Mediuns em 24 de julho na edição de nº 55.
- O Liberal do Pará (PA). Funcionou de 1869 a 1889 e em sua edição 24 de 30 de janeiro fez citação do Livro dos Espíritos publicado por Garnier.
- O Despertador (SC) atuou por 20 anos, de 1863 a 1883. Na edição 1278 de 18 de maio fez referência ao Livro dos Espíritos do Garnier.
- O Mequetrefe (RJ), localizado na rua do Ouvidor nº 45, funcionou de 1875 a 1892. Na sua edição de nº24 fez alusão ao Livro dos Mediuns.
- Comercio do Amazonas (AM). Esteve ativo entre 1870 a 1912. Mais um a agradecer ao editor Garnier a tradução e disponibilidade dos livros espíritas na sua edição 128 de 08 de junho.
- Diario de Minas (MG). Localizado na cidade de Ouro Preto existiu de 1866 a 1875. No ano de seu fechamento, na edição 457, publicado em 14 de maio na coluna “Gazetilha”, informou a chegada do Livro do Espiritismo, não especificando qual.
- Dezenove de Dezembro (PR) de propriedade da viúva Lopes esteve funcionando de 1854 a 1890 e em sua edição 1627 de 28 de julho comunicou a chegada de vários livros espíritas, não especificando quais.
- O Santo Officio (PA). Atuou de 1872 a 1880 fez alusão ao Livro dos Espíritos traduzido por Fortunio e distribuído por Garnier em sua edição de nº 54 de 22 de março. Interessante ressaltar que nesta mesma edição foi publicado sob o título “Céu, Inferno e Purgatório” as questões 1012 a 1017 e por último a 664 constantes no Livro dos Espíritos na íntegra.
- O Mosquito (RJ). Localizado na rua do Ouvidor nº70 atuou de 1872 a 1877 e em sua edição 332 de 13 de novembro informou a respeito da tradução do Céu e Inferno.
- Jornal do Penedo (AL). Manteve suas operações de 1875 a 1881 e comentou sobre o Livro dos Espíritos traduzido em sua edição de nº 11 de 18 de março.
- Jornal da Bahia (BA). Localizado em Salvador funcionou de 1855 a 1877 e em sua edição 201 de 04 de setembro comunicou tanto o Livro dos Mediuns como o Livro dos Espíritos.



- Artes e Letras. Localizado em Lisboa, Portugal, localizado na rua dos Matyres nº 03/1º andar. Era uma revista mensal que fazia alusão aos dois países e que operava sob “protecção de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Fernando. Em seu primeiro número, informou sobre o Livro dos Espíritos traduzido em “portuguez”.

A partir deste ano, os livros espíritas apareceram sendo ofertados constantemente, mas o intuito foi mostrar como que neste ano específico, os periódicos retrataram a iniciativa do Sr. Garnier na tradução de obras de cunho espírita, realizada por Fortunio, vindo muitos a elogiá-lo enquanto outros tantos foram de opinião contrária. Garnier com seu tino comercial, observou a viabilidade do filão propiciado pelo movimento espírita e efetuou o referido empreendimento do qual, para uma boa parcela dos interessados, representou a possibilidade de compreensão da doutrina e o alargamento dos debates, debates estes que gravitavam nos cafés e na imprensa, tanto nos jornais de cunho espírita, quanto nos demais que pululavam principalmente na então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro.

Vamos ao segundo item...

## **Inferno**

O chamado “Processo dos Espíritas” representa uma passagem pouco conhecida na história do espiritismo, conforme atestou Hermínio de Miranda na introdução do livro publicado pela FEB da Sra. Leymarie (1975) e colocou o espiritismo em julgamento<sup>25</sup>, na figura de seu representante, Leymarie. Antes de adentrar ao episódio em si, temos que recuar um pouco para que possamos nos inteirar a respeito do assunto.

Conforme elucidou Goidanich (2018, p. 187), “na década de sessenta do século XIX, começaram a ter ampla repercussão, não somente nos Estados Unidos, mas também na Europa, os fenômenos das fotografias de Espíritos”. Segundo nos explica a autora, “a única diferença era que, após a revelação, apareciam Espíritos, com maior ou menor nitidez, junto às pessoas encarnadas que haviam posado para a fotografia”.

Pois bem, o então presidente da Sociedade Anônima e da Caixa Geral e Central do Espiritismo, criada devido a então Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas não poder realizar operações comerciais, era desde 1870, Pierre-Gaëtan Leymarie (1827 – 1901). Ao tomar conhecimento que o fotógrafo francês Édouard Buguet (1840 – 1901) estava obtendo fotografias de espíritos em Paris, começou a investigar os fenômenos no final de 1873

---

<sup>25</sup>Nome do Capítulo 04 – Spiritism on Trial, 1870 – 1880 de John Warne Monroe (2008), pp. 150 a 198).

(LEYMARIE, 1975, pg. 33) e no transcurso do ano seguinte, o fotógrafo acabou vindo a se tornar “a sensation among spiritists, especially Parisian spiritists, during the years 1874-1875”<sup>26</sup> (SHARP, 2006, p. 81).

Após isso, Leymarie “começou a anunciar, na Revista Espírita, o trabalho fotográfico de Buguet” (GOIDANICH, 2018, p. 189), além de promover na mesma revista, “sessões pagas que um médium de efeitos físicos chamado Alfred Henry Firman realizava duas vezes por semana” (GOIDANICH, 2018, p. 194).

Com o crescimento e a desconfiança de vários a respeito da veracidade das fotografias, “a situação acabou atraindo a atenção das autoridades francesas, que instauraram, em 16 de junho de 1875, na Sétima Câmara da Polícia Correccional de Paris, sob a presidência do juiz Millet, (LEYMARIE, 1975, p. 32) um processo contra Leymarie, Buguet e Firman. Os três foram acusados de produzir e divulgar fotografias fraudulentas (LEYMARIE, 1975, p. 19).

Embora a defesa, em posse de um relatório contendo 150 cartas que atestavam a autenticidade de mais de 200 reconhecimentos (LEYMARIE, 1975, p. 95), e das diversas testemunhas presentes ao julgamento<sup>27</sup>, o resultado do processo foi que, mesmo alegando desconhecimento de algum tipo de fraude na obtenção das fotografias, Leymarie foi condenado, juntamente com Buguet à mesma pena; um ano de prisão e multa de quinhentos francos para cada um e Firman condenado a seis meses de prisão e a uma multa de trezentos francos. Somente Leymarie cumpriu sua pena, fugindo Buguet para a Bélgica e Firman colocado em liberdade graças a influências políticas e sociais (LEYMARIE, 1975, pp. 105/106).

A questão se eram falsas ou não as fotografias não vêm a questão no momento. Buguet ao ser preso em seu estúdio confessou a fraude, vindo a desmentir mais tarde afirmando que “em dois terços das suas fotos eram autênticos fenômenos mediúnicos; apenas as demais foram fraudadas, mas, a essa altura, Leymarie já estava na cadeia e o Espiritismo arrastado ao ridículo” (LEYMARIE, 1975, p. 44).

Goidanich (2018, p. 198) escreveu que o “Processo dos Espíritos” acabou prejudicando gravemente sua divulgação e “gerou intensa campanha contrária ao espiritismo na imprensa francesa. Os espíritos eram objeto de zombarias, de julgamentos precipitados e injustos e fechavam-se em reuniões privadas” e levou, segundo Sharp (2006, p. 81),

---

<sup>26</sup>A sensação entre os espíritos, especialmente espíritos parisienses durante os anos 1874-1875. (Tradução do autor).

<sup>27</sup>Gabriel Delanne (2009, p. 328) ponderou que “mais de 140 testemunhas juraram ter reconhecido pessoas da sua família já falecidas e cuja fotografia fora obtida”.

“Spiritism stagnated during the 1870s<sup>28</sup>”. No Brasil, A Gazeta da Tarde<sup>29</sup> noticiou o caso terminando o artigo afirmando que a doutrina não possuía “nenhum valor” e do abuso da ingenuidade das pessoas lesadas pelas fotografias falsas.

## Conclusão

O espiritismo trouxe uma nova forma de compreensão da realidade. Esta representação acabou encontrando pensamentos preexistentes em nossa sociedade. Estes elementos abarcados pela doutrina estão organizados sob a aparência de um saber que corresponde ao estado de realidade, sendo uma forma de conhecimento que foi socialmente elaborada e partilhada com seus membros, tendo por finalidade um objetivo próprio, que é a evolução do espírito, construindo uma realidade comum a este conjunto social e “o que se desejava era um encontro com o outro lado” (PRIORI, 2014, p. 100).

O espiritismo, como representação social, rege a relação do grupo com o mundo e com os outros, através da orientação e organização de um código de conduta específico, interferindo em “processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais” (JODELET, 2001, p. 22).

Portanto, a difusão através da mídia, visto que era o meio propício da época, deste tipo de representação social (espiritismo), está relacionada à edificação de conduta e de uma visão de mundo própria do grupo. Como representantes de uma cultura nova, o grupo (entendido em seu contexto global) partilhava de uma “relação com o mundo, valores, modelos de vida, imposições ou desejos específicos – produz efeitos sobre o modo de conceber a cultura”, vindo a representação preencher certas funções na “manutenção da identidade social” e na “afirmação simbólica de uma unidade e de uma pertença”, reforçando o vínculo social entre eles (JODELET, 2001, pp. 34 e 35).

Chartier (1990, p. 43) explicou que os homens em seu tempo apreendem as ideias por meio da “circulação das palavras que as designam, situadas nos seus enraizamentos sociais, pensadas na sua carga afectiva e emocional, tanto quanto no seu conteúdo intelectual” vindo a se tornar “uma dessas forças colectivas pelas quais os homens vivem o seu tempo e, portanto, uma das componentes da “psique colectiva” de uma civilização”.

---

<sup>28</sup>Espiritismo estagnou durante a década de 1870. (Tradução do autor).

<sup>29</sup>Espiritismo. **Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1887, página 02, edição 209.

Os jornais tinham este desiderato de levar o modo de entendimento da realidade para seus pares e quem mais quisesse conhecer. Não ficava no privado, mas aberto para o público em geral, mesmo que com críticas.

O espiritismo veio a se solidificar no Brasil e a imprensa foi o canal de divulgação e de atividades entre os espíritas e aqueles que o combatiam. Mesmo com os reveses encontrados, a doutrina sobreviveu e se expandiu, fazendo do Brasil um caso único de como ele foi reelaborado aqui e de que forma a imprensa serviu para dar vida a sua propagação.

O ano de 1875 foi um marco para a doutrina, tanto na Europa, local de nascedouro, como no Brasil. As traduções dos livros da codificação realizadas por Fortuito através da iniciativa da Livraria Garnier demonstram o intenso interesse que a doutrina teve em nosso país, propiciando as pessoas que não eram versadas na língua francesa que elas pudessem ter acesso aos ensinamentos propostos por Kardec.

Da mesma forma, o chamado “Processo dos Espíritas” colocou também em evidência o espiritismo, alimentando o debate a respeito da doutrina dos espíritos. Mesmo que a princípio teve tido uma conotação negativa, o fato é que acabou despertando maior curiosidade sobre o assunto.

## Referencias

## Bibliografia

- ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. São Paulo: Edições FEESP, 2001.
- ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira**. São Paulo: Alamameda, 2010.
- BYRNE, Georgina. **Modern Spiritualism and the Church of England, 1850 – 1939**. New York: Boydell Press, 2010.
- DELANNE, Gabriel. **O Espiritismo perante a Ciência**. Limeira, São Paulo: Editora do Conhecimento, 2009.
- ELIADE, Mircea. **Ocultismo, bruxaria e correntes culturais. Ensaio em religiões comparadas**. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.
- FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. **Revolução Espírita. A teoria esquecida de Allan Kardec**. São Paulo: Maat, 2016.
- GOIDANICH, Simoni Privato. **O Legado de Allan Kardec**. São Paulo: USE/CCDPE, 2018.
- HANDLEY, Sasha. **Visions of an Unseen World: Ghost beliefs and ghost stories in eighteenth-century England**. London: Routledge, 2007.

- INCONTRI, Dora. **Para entender Allan Kardec**. Bragança Paulista, São Paulo: Lachâtre, 2004.
- JODELET, Denise (org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2001.
- LEYMARIE, Madame P.G. **Processo dos Espíritas**. Rio de Janeiro: FEB, 1975.
- MONROE, John Warne. **Laboratories of Faith. Mesmerism, Spiritism and Occultism in Modern France**. New York: Cornell University Press, 2008.
- PRIORE, Mary Del. **Do outro lado. A história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014.
- SHARP, Lynn L. **Secular Spirituality. Reincarnation and Spiritism in Nineteenth Century France**. USA: 2006, Lexington Books.
- VALLE, Nadja do Couto. Materialismo e Espiritualismo na Filosofia: Culminâncias e Sínteses. In: NUNES, Beatriz Helena P. Costa *et al.* **Em torno de Rivail**. O mundo em que viveu Allan Kardec. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- WANTUIL, Zêus. **Grandes Espíritas do Brasil**. (53 biografias). Rio de Janeiro: FEB, 1981.

### Fontes Primárias

- A Ilustração: Revista Universal**. Paris, fevereiro de 1887, página 11, edição 03.
- A Pátria: Folha da Província do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1875, página 01, edição 17.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1875, página 04, edição 257.
- A Reforma: Orgão Democrático**. Rio de Janeiro. 17 de abril de 1875, página 01, edição 182.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro. 11 de novembro de 1875, página 02, edição 253.
- Artes e Letras – Revista de Portugal e Brazil – Protecção de Sua Majestade El-Rei o senhor D. Fernando**. Lisboa, 18 de fevereiro de 1875, página 02, edição 01.
- Comercio do Amazonas**. Manaus, 08 de junho de 1875, página 03, edição 128.
- Dezenove de Dezembro**. Curitiba, 28 de julho de 1875, página 03, edição 1627.
- Diario do Maranhão**. São Luis. 16 de janeiro de 1875, página 02, edição 435.
- \_\_\_\_\_. São Luis. 03 de agosto de 1875, página 02, edição 598.
- Diario de Minas**. Ouro Preto, 14 de maio de 1875, página 03, edição 457. Gazetilha.
- Diario de Pernambuco**. Recife, 04 de março de 1875, página 02, edição 51.
- \_\_\_\_\_, Recife, 29 de julho de 1875, página 02, edição 171.
- Diário de São Paulo**. São Paulo, 24 de janeiro de 1875, página 02, edição 2765.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 17 de fevereiro de 1875, página 03, edição 2781.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 19 de fevereiro de 1875, página 04, edição 2783.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 21 de fevereiro de 1875, página 04, edição 2785.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 23 de fevereiro de 1875, página 04, edição 2786.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 26 de fevereiro de 1875, página 04, edição 2789.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 27 de fevereiro de 1875, página 04, edição 2790.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 05 de março de 1875, página 04, edição 2795.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 19 de março de 1875, página 04, edição 2807
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 24 de março de 1875, página 04, edição 2811.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 04 de abril de 1875, página 04, edição 2818.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 08 de abril de 1875, página 04, edição 2820.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 09 de abril de 1875, página 04, edição 2821.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 10 de abril de 1875, página 04, edição 2822.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 14 de abril de 1875, página 04, edição 2825
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 15 de abril de 1875, página 04, edição 2826.
- \_\_\_\_\_, São Paulo, 21 de abril de 1875, página 04, edição 2831.

- \_\_\_\_\_, São Paulo, 15 de maio de 1875, página 04, edição 2857.
- Espiritismo. **Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1887, página 02, edição 208.
- Espiritismo. **Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1887, página 02, edição 209.
- Gazeta da Tarde**. Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1881, página 01, edição 15.
- Jornal da Bahia**. Salvador, 04 de setembro de 1875, página 01, edição 201.
- Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1875, página 03, edição 10. Folhetim.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1875, página 06, edição 19.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1875, página 01, edição 164. Folhetim.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 18 de julho de 1875, página 01, edição 198. Folhetim.
- Jornal do Penedo**. Penedo (AL), 18 de março de 1875, página 01, edição 11.
- Jornal do Recife**. Recife, 11 de fevereiro de 1875, página 03, edição 40.
- \_\_\_\_\_. Recife, 11 de fevereiro de 1875, página 03, edição 41.
- \_\_\_\_\_. Recife, 11 de fevereiro de 1875, página 03, edição 42.
- \_\_\_\_\_, Recife, 29 de julho de 1875, página 03, edição 171.
- LAET, Carlos de. Microcosmo. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1884, página 01, edição 347. Folhetim.
- Liberdade e Ilustração. **A Reforma: Órgão Democrático**. Rio de Janeiro, 14 e 16 de Janeiro de 1873, páginas 02, edição 10 e página 03, edição 12.
- O Apóstolo**. Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1881, páginas 01 e 02, edição 05.
- O Cearense. Órgão Liberal**. Fortaleza, 14 de outubro de 1875, página 04, edição 81.
- O Conservador: Jornal Político, Noticioso e Commercial**. Desterro, 28 de julho de 1875, página 04, edição 252.
- \_\_\_\_\_. Desterro, 31 de julho de 1875, página 06, edição 253.
- \_\_\_\_\_. Desterro, 14 de agosto de 1875, página 04, edição 257.
- O Despertador**. Florianópolis, 18 de maio de 1875, página 02, edição 1278.
- O Espiritismo em Lisboa. **O Mercantil**. Rio de Janeiro, 01 de novembro de 1882, página 03, edição 81. Recreio.
- O espiritismo III. **O Apóstolo**. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1888, página 03, edição 138. Palestras da Roça.
- O Espiritismo e a Sciencia I. **O Economista**. Lisboa, 24 de outubro de 1882, página 01, edição 354.
- O Espiritismo e a Sciencia II. **O Economista**. Lisboa, 25 de outubro de 1882, página 01, edição 355.
- O Espírito Santense**. Zic-Zags – Através de Pariz. 10 de junho de 1875, página 03, edição 69. Seção: Litteratura.
- \_\_\_\_\_. Vitória, 09 de março de 1875, página 03, edição 29.
- O Globo: Órgão da Agencia Americana Telegraphica dedicada aos interesses do Commercio, Lavoura e Industria**. Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 1875, página 04, edição 36.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1875, página 04, edição 39.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1875, página 04, edição 43.
- \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1875, página 01 e 02, edição 315. Folhetim.
- O Liberal do Pará**. Belém, 30 de janeiro de 1875, página 01, edição 24.
- O Mercantil**. Petrópolis, 20 de fevereiro de 1875, página 01, edição 13.
- \_\_\_\_\_. Petrópolis, 24 de julho de 1875, página 01, edição 55.
- O Mequetrefe**. Rio de Janeiro, 1875, página 02, edição 24.
- O Mosquito**. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1875, página 01, edição 322.
- O Santo Officio**. Belém, 22 de março de 1875, página 02, edição 54.

\_\_\_\_\_. Belém, 22 de março de 1875, página 04, edição 54. Imprensa Bibliographica.

RAUL. O espiritismo em scena. ***O Pacotilha***. São Luís, 09 de agosto de 1886, páginas 02 e 03, edição 191.

**Revista Pitoresca**. Recife, 10 de novembro de 1872, página 03, edição 02.

*Recebido em: 27 de julho de 2021.*

*Aprovado em: 19 de dezembro de 2021.*